

RUGBY EM CADEIRA DE RODAS: UMA ANÁLISE DA MODALIDADE NO BRASIL

WHEELCHAIR RUGBY: AN ANALYSIS OF THE SPORT IN BRAZIL

Saulo Gabriel Quintino
Rafael Estevam Reis

*Universidade Federal do Paraná
Unicesumar - Curitiba*

Resumo

O Objetivo central dessa pesquisa é analisar o cenário esportivo da modalidade Rugby em Cadeira de Rodas no Brasil. Metodologicamente, este estudo se divide em duas partes, inicialmente precisou buscar informações acerca da modalidade no site eletrônica da organização responsável pela administração do esporte, a Associação Nacional de Rugby em Cadeira de Rodas. No site foram encontrados os resultados de competições nacionais e internacionais, participação da seleção nacional em competições no exterior, jogadores e clubes filiados, além de estatuto e outros documentos oficiais importantes para a análise. Após a catalogação dessas informações, com o auxílio da literatura existente, partimos para uma análise sobre a modalidade no Brasil. Num segundo momento, o trabalho se debruçou na análise do que a literatura vem desenvolvendo sobre o esporte, através da leitura de artigos, livros, dissertações e teses. A modalidade tem crescido no Brasil e hoje está presente em cinco estados e no Distrito Federal, com 14 entidades filiadas à ABRC. Geograficamente, as entidades estão presentes nas Regiões Sul (Paraná), Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) e Centro-Oeste (Distrito Federal). O Rugby em Cadeira de Rodas no Brasil está em processo de desenvolvimento, para isso, precisa ser praticado em locais que ainda não conhecem o esporte, um maior incentivo na compra de material e cadeiras esportivas e buscar mais atletas legíveis para a modalidade.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Rugby. Paralímpico. Gestão.

Abstract

The main objective of this research is to analyze the sports scenario of Wheelchair Rugby in Brazil. Methodologically, this study is divided into two parts, initially it was necessary to seek information about the sport on the website of the organization responsible for the administration of the sport, the National Rugby Association in Wheelchairs. The website found the results of national and international competitions, participation of the national team in competitions abroad, players and affiliated clubs, as well as status and other important official documents for analysis. After cataloging this information, with the help of existing literature, we started to analyze the sport in Brazil. In a second moment, the work focused on the analysis of what literature has been developing on the sport, through the reading of articles, books, dissertations and theses. The modality has grown in Brazil and today it is present in five states and in the Federal District, with fourteen entities affiliated to ABRC, geographically, the entities are present in the South (Paraná), Southeast (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais and Espírito Santo) and Midwest (Federal District). Wheelchair Rugby in Brazil is in the process of development, therefore, it needs to be practiced in places that do not yet know the sport, A greater incentive in the purchase of material and sports chairs and seek more legible athletes for the sport.

Keywords: Adapted Motor Activity. Rugby. Paralympic. Management.

1 Introdução

O Rugby em Cadeira de Rodas (RCR) surgiu em 1977, em Winnipeg no Canadá, como alternativa para atletas tetraplégicos que não tinham espaço na prática principalmente do basquete em cadeira de rodas. Consiste em uma modalidade esportiva paralímpica mista, para atletas com tetraplegia ou tetraequivalência, como alguns tipos de paralisia cerebral, de amputações ou deformidades em seus quatro membros, sequelas de poliomielite entre outras (IWRF, 2012).

Quadros de lesão acima da primeira vértebra torácica são considerados tetraplegia, ela causa o comprometimento das funções motoras e/ou sensitivas abaixo do nível da lesão. A lesão pode ser total ou parcial causando distintos níveis de comprometimento, portanto, para participação no RCR, o atleta deve passar por uma classificação funcional. O RCR é um esporte relativamente recente quando comparado a outros esportes para pessoas com deficiência (GOUVEIA, 2009).

O RCR foi reconhecido em 1994 como esporte paralímpico pelo Comitê Paralímpico Internacional, e em 1996 foi incluído como esporte de demonstração nas Paralimpíadas de Atlanta (IWRF, 2012). Desde Sydney em 2000, a modalidade é disputada de forma oficial nas Paralimpíadas. No Brasil, o RCR é uma história extremamente recente, que teve início em 2008 com a criação da Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas (ABRC) e sua filiação à Federação Internacional de Rugby em Cadeira de Rodas (IWRF) e ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). A ABRC formou equipes no Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina em 2008, e o Brasil foi representado internacionalmente pela primeira vez no Torneio *Maximus*, na Colômbia, em novembro de 2008 (ABRC, 2017).

O RCR é organizado no Brasil pela instituição máxima da modalidade no país, a ABRC. Para que a modalidade tenha representatividade e possa fazer parte do calendário paralímpico brasileiro, a ABRC é filiada ao CPB, que é a instituição máxima do paradesporto no Brasil. A ABRC também é filiada à IWRF, entidade responsável pela modalidade mundialmente. Uma entidade que tenha o interesse de desenvolver a modalidade e ser reconhecida pela ABRC deve filiar-se, cumprindo as atribuições exigidas, ficando, assim, elegível para participação em campeonatos, comissões de atletas e votações (ABRC, 2017).

O Objetivo central dessa pesquisa é analisar o cenário esportivo da modalidade Rugby em Cadeira de Rodas no Brasil. A necessidade de fazer uma análise nesse sentido deve-se ao fato de não existir na literatura nenhum tipo de trabalho voltado a esse viés, uma vez que o que se encontra está sempre direcionado as valências fisiológicas dos atletas e as técnicas e táticas relacionadas aos jogos (GOUVEIA, 2009; GORLA *et al.*, 2012; SIMIM *et al.*, 2013; PENA *et al.*, 2014).

2 Método

Metodologicamente, este estudo se divide em duas partes, inicialmente precisou buscar informações acerca da modalidade no site eletrônica da organização responsável pela administração do esporte, a Associação Nacional de Rugby em Cadeira de Rodas. No site foram encontrados os resultados de competições nacionais e internacionais, participação da seleção nacional em competições no exterior, jogadores e clubes filiados, além de estatuto e outros documentos oficiais importantes para a análise.

Esse momento se caracterizou como uma pesquisa documental, que consiste numa rigorosa análise de diversos materiais que ainda não passaram por nenhum tipo de análise, ou que podem passar por um novo processo de leitura, com outras interpretações ou informações complementares, chamados de documentos (KRIPKA, SCHELLER; BONOTTO, 2015). Após a catalogação dessas informações, com o auxílio da literatura existente, partimos para uma análise sobre a modalidade no Brasil.

Num segundo momento, o trabalho se debruçou na análise do que a literatura vem desenvolvendo sobre o esporte, através da leitura de artigos, livros, dissertações e teses. Configurando como uma pesquisa qualitativa, uma vez que esse tipo de trabalho consegue analisar a complexidade de problema determinado, através da interação de variáveis, vividos por grupos sociais resultantes de seus processos dinâmicos (GIL, 2008).

3 Resultados e Discussão

3.1 Conhecendo mais sobre o Rugby em Cadeira de Rodas.

Como já foi trazido, o RCR é uma modalidade recente no Brasil, se compararmos com outras modalidades paralímpicas. O esporte surgiu no Canadá como opção esportiva para pessoas com tetraplegia na década de 1970, devido à dificuldade em obter o mesmo desempenho dos atletas que possuíam menor comprometimento para realizar prática no basquete em cadeira de rodas (ABRC, 2020).

O primeiro registro da prática do RCR, no Brasil, data de 2005, com a realização dos Jogos Mundiais em Cadeira de Rodas, porém sua prática oficial iniciou em 2008 com a fundação da Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas (ABRC). Desde então, ações foram realizadas de modo a aumentar o número de equipes e profissionais envolvidos com a modalidade. Campeonatos, apresentações em eventos e clínicas de formação de árbitros e classificadores funcionais (PENA *et al.*, 2014).

O esporte se assemelha muito ao Rugby tradicional, tendo objetivos semelhantes e sendo um jogo que envolve forte contato físico, além de níveis elevados de condicionamento físico. O jogo deve ser realizado em quadras de piso, com as medidas do jogo de basquete de 15 metros de largura por 28 metros de comprimento, com uma bola similar a de vôlei, ao contrário do Rugby convencional que é jogado na grama e com uma bola oval (FLORES *et al.*, 2013). A partida é disputada em quatro períodos de oito minutos, com quatro atletas por equipe, podendo ser de ambos os sexos, com no máximo 8 pontos (soma da classificação funcional) em quadra (ABRC, 2020).

O objetivo do jogo é ultrapassar com a posse da bola entre os cones dispostos na linha de fundo do adversário. Para isso, as equipes utilizam estratégias sendo que, geralmente, os atletas de pontuação mais baixa fazem funções de bloqueio para que os atletas com pontuações mais altas conduzam a bola em segurança até a linha de fundo adversária. Segundo Yilla e Sherril (1998), o RCR conta com ações como bloqueios, passes, dribles e fintas que se assemelham a esportes coletivos convencionais, como o *rugby* ou o basquete, por exemplo, considerando que essas ações são realizadas de forma constante e intensa (ABRC, 2020).

A elegibilidade da prática esportiva no Rugby em Cadeira de Rodas é exclusiva para atletas com deficiência física, com um alto grau de comprometimento, sendo no mínimo três membros ao nível neurológico ou amputação e deformidades nos quatro membros. O Rugby em Cadeira de Rodas, como todas as modalidades paradesportivas e paralímpicas, apresenta um sistema de classificação funcional próprio, no qual os atletas são divididos em classes funcionais (ABRC, 2020).

Segundo Cardoso e Gaya (2014), a classificação funcional visa organizar os atletas em classes para que possam competir em condições de paridade funcional. A IWRF desenvolveu um manual de classificação específico para o RCR, que incluem avaliação física, técnica e de observação. Os atletas são alocados em um das sete classes esportivas, que variam de 0.5 (classificação mais baixa) até 3.5 (classificação mais alta). As equipes são compostas por quatro atletas em quadra, e a pontuação da equipe deve ser no máximo 8.0 (GORLA *et al.*, 2012).

3.2 O Rugby em Cadeira de Rodas no Brasil

A modalidade tem crescido no Brasil e hoje está presente em cinco estados e no Distrito Federal, com 14 entidades filiadas à ABRC. Geograficamente, as entidades estão presentes nas regiões Sul (Paraná), Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) e Centro-Oeste (Distrito Federal) (ABRC, 2020), conforme indicado pelo Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição geográfica das entidades que desenvolvem o *Rugby* em Cadeira de Rodas no Brasil

Região	Estado	Entidades
Sul	Paraná	Saúde Esporte Sociedade Esportiva / Sociedade Morgenau
		Associação de Pessoas Deficientes de Colombo
		Associação dos Deficientes Físicos de Campo Largo
Sudeste	São Paulo	Associação de Esportes e Cultura Superação
		Movimento Superação de Bebedouro
		Sociedade Esportiva Liderança
		Ronins Quad Rugby
		Associação de Esportes Adaptados de Campinas
	Rio de Janeiro	Associação Santer de Ação Comunitária
		Associação de Integração de Deficientes
	Minas Gerais	Associação esportiva Minas Gerais Rugby
	Espírito Santo	Instituto de Reab. e Esportivo para Deficientes Físicos do es
Centro-Oeste	Distrito Federal	Associação Esportiva e Cultural Brasília Quad Rugby
		Associação de Centro de Treinamento de Educação Física Especial

Fonte: ABRC (2020)

Através desse quadro percebe-se que 64% das equipes estão concentradas na Região Sudeste, seguidos de 21% da região Sul e 15% da região Centro-Oeste. Que o Estado de São Paulo apresenta a maior quantidade de equipes e todos os Estados da região Sudeste têm ao menos uma equipe voltada ao Rugby em Cadeira de Rodas. Rio de Janeiro e São Paulo são estados que apresentam um maior potencial econômico que as demais, resultando em polos que conseguem desenvolver melhor modalidades esportivas e paradesportivas (REIS *et al.*, 2017).

Esse quadro também evidencia que embora a Região Sul e Centro-Oeste apresentem equipes, elas estão concentradas em apenas um Estado em cada região, Paraná e DF respectivamente. Também deixa claro que o esporte não tem nenhum representante das Regiões Norte e Nordeste. Pensando no desenvolvimento do esporte, essas lacunas regionais e estaduais precisam ser revistas.

Distribuídos entre essas equipes são aproximadamente 150 atletas (1º e 2º divisão) registrados oficialmente na ABRC, nem todos com suas classificações funcionais realizadas. Para ter sua classificação registrada, o atleta precisa participar de uma competição oficial desenvolvida pela Associação Nacional.

A principal competição da modalidade no Brasil é o campeonato brasileiro, surgiu em 2008 e foi realizado em Niterói, no Rio de Janeiro, o título conquistado também por uma equipe do estado, mostrava que os precursores do Rugby em cadeira de rodas eram cariocas. Ao longo de 12 edições, os locais das sedes do evento foram

mudando, assim como o número de participantes e vencedores. O Quadro 2 apresenta os campeões brasileiros desde sua primeira edição.

Quadro 2 - Campeões Brasileiros da modalidade- 1ª Divisão

Ano	Local	Campeão	Estado
2008	Niterói/RJ	Rio Quad	Rio de Janeiro/RJ
2009	Paulínia/SP	Adeacamp	Campinas/SP
2010	Ceilândia/DF	Adeacamp	Campinas/SP
2011	Belo Horizonte/MG	Adeacamp	Campinas/SP
2012	Matinhos/PR	Adeacamp	Campinas/SP
2013	Matinhos/PR	Gladiadores	Curitiba/PR
2014	Vitória/ES	Gigantes	Campinas/SP
2015	Guaratuba/PR	Gigantes	Campinas/SP
2016	Guarapari/ES	Minas Quad	Belo Horizonte/PR
2017	Niterói/RJ	Minas Quad	Belo Horizonte/PR
2018	São Paulo/SP	Minas Quad	Belo Horizonte/PR
2019	São Paulo/SP	Minas Quad	Belo Horizonte/PR

Fonte: ABRC (2020)

Até 2019, décima segunda edição do Campeonato Brasileiro, com seis equipes participando, as maiores campeãs brasileiras foram as equipes da ADEACAMP, de Campinas-SP e do Minas Quad, de Belo Horizonte-MG com quatro conquistas cada. Nesses anos de competição, a Equipe Gigantes de Campinas-SP com dois títulos e Gladiadores de Curitiba-Pr com um título, também figuram entre as cinco equipes que foram campeãs nacional até o momento.

Pode-se analisar, com os dados desse quadro, que, ao longo dos anos, períodos de hegemonia esportiva de alguns clubes prevalecem. Observa-se também que, até o momento, nenhum clube que conquistou um título voltou a ser campeão após ter sua sequência de títulos quebrado por outra equipe.

A partir do ano de 2011, pensando no desenvolvimento da modalidade, foi criado o Campeonato Brasileiro da 2ª divisão, ou divisão de acesso. O surgimento dessa divisão teve como principais fatores o fato do número cada vez maior de equipes, tornando os campeonatos muito inchados, e, principalmente, o fator técnico, cuja discrepância nos resultados era muito grande, com diferenças elásticas de pontuação final entre as equipes (ABRC, 2020).

Além da questão técnica, o rugby em cadeira de rodas, como boa parte das modalidades paradesportivas, depende também de bons materiais, nesse caso, boas cadeiras esportivas. Equipes que estão começando, no geral, sofrem também com esse elemento, além de outros fatores com a experiência adquirida em eventos e a logística

de viagem, que faz com que essas equipes viajem com poucos atletas e equipe de *staffs* (GOUVEIA, 2009).

Quadro 3 - Campeões Brasileiros da modalidade- 2ª Divisão

Ano	Local	Campeão	Estado
2011	Niterói/RJ	Santer	Rio de Janeiro/RJ
2012	Matinhos/PR	BSB	Brasília/DF
2013	-	-	-
2014	Vitória/ES	Gigantes	Campinas/SP
2015	Guaratuba/PR	Santer	Rio de Janeiro/RJ
2016	Guarapari/ES	Irefes	Vitória/ES
2017	Niterói/RJ	Ronins	São Paulo/SP
2018	São Paulo/SP	BSB	Brasília/DF
2019	São Paulo/SP	Irefes	Vitória/ES

Fonte: ABRC (2020)

Ao todo, cinco equipes já foram campeãs ao longo de oito campeonatos, apenas no ano de 2013 não aconteceu a edição da 2ª divisão. Apenas o campeão desse campeonato se qualifica para disputar a divisão principal no ano seguinte. Gigantes e Ronins são duas equipes que, após conquistarem o título e ascenderem de divisão, não foram rebaixados até então (ABRC, 2020).

O Campeonato Brasileiro é a competição mais importante no calendário esportivo ao nível nacional da modalidade, porém, não é a única. Realizada desde 2013, a Copa Brasil Caixa surgiu com o intuito de fortalecer o leque de competições nacionais realizadas anualmente, permitindo que as equipes pudessem ter mais eventos para participar, uma vez que temos poucas competições regionais, devido a pouca quantia de equipes por cidades e estados (ABRC, 2020). O quadro a seguir apresenta os campeões da 1ª divisão da competição:

Quadros 4 - Campeões da Copa Brasil Caixa - 1ª Divisão

Ano	Local	Campeão	Estado
2013	Niterói/RJ	Gigantes	Campinas/SP
2014	Niterói/RJ	Gigantes	Campinas/SP
2015	Niterói/RJ	Gladiadores	Curitiba/PR
2016	Niterói/RJ	Gigantes	Campinas/SP
2017	Pontal do Paraná/PR	Minas Quad	Belo Horizonte/MG
2018	São Paulo/SP	Gigantes	Campinas/SP
2019	Pontal do Paraná/PR	Minas Quad	Belo Horizonte/MG

Fonte: ABRC (2020)

Um dos intuitos da Copa Caixa é a difusão da modalidade, pensando isso, o evento costuma acontecer em locais diferentes do Campeonato Brasileiro (ABRC, 2020). O maior vencedor dessa competição é a equipe paulista do Gigantes de Campinas, vencendo por quatro vezes, enquanto a equipe de Minas venceu duas, e uma conquista da equipe Gladiadores de Curitiba. Ao longo de sete edições, apenas três equipes conquistaram essa competição. São equipes que já venceram o Campeonato Brasileiro em algum momento de sua história.

Assim como o Campeonato Brasileiro, a Copa Brasil Caixa apresenta duas divisões que acontecem simultaneamente no mesmo local e data, muito embora a competição para a 2ª divisão tem começado apenas três anos após a 1ª edição do evento destinado a 1ª divisão, em 2016. O quadro a seguir apresenta os campeões da 2ª divisão:

Quadro 5 - Campeões da Copa Brasil Caixa - 2ª Divisão

Ano	Local	Campeão	Estado
2016	Bebedouro/SP	BSB	Brasília/DF
2017	Pontal do Paraná/PR	BSB	Brasília/DF
2018	São Paulo/SP	Locomotiva	Campo Largo/PR
2019	Pontal do Paraná/PR	Adeacamp	Campinas/SP

Fonte: ABRC (2020)

Esses eventos nacionais são importantes e contribuem para o desenvolvimento do esporte no Brasil. Além dessas duas competições, existem alguns torneios realizados em nível regional, estadual e municipal, que, embora não sejam organizados pela ABRC, são chancelados por ela. Essas competições são fundamentais para que o calendário esportivo competitivo dos clubes sejam mais extensos ao longo do ano, servindo também, como preparação para os eventos mais importantes.

3.3 Participação do Brasil em competições Internacionais

O Rugby em cadeira de rodas é considerado, atualmente, uma das principais modalidades paralímpicas devido ao grande dinamismo do jogo. Segundo a Federação Internacional de Rugby em Cadeira de Rodas – IWRF e a Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas – ABRC, a modalidade vem crescendo de forma significativa seja em países filiados ou expectadores. Isso é importante para que as seleções nacionais continuem se desenvolvendo e participando de eventos internacionais.

Atualmente são 24 países ranqueados que disputam as competições nacionais e internacionais chanceladas pela Federação Internacional de Rugby em Cadeira de Rodas (IWRF). Surgiu como modalidade de exibição nos Jogos Paralímpicos de 1996 em Atlanta e passou a integrar o programa oficial dos Jogos a partir de 2000, em Sydney (GORLA *et al.*, 2012).

Em seu primeiro ano de existência a ABRC, em parceria com o Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB, participou do Torneio Pré-Paralímpico Canadá Cup 2008 onde representou o Brasil na Assembléia Geral da IWRF, firmando a credibilidade do Brasil junto à entidade internacional. Foi no Canadá que o Brasil foi convidado para participar do primeiro torneio nas Américas, o Torneio Maximu's, na Colômbia, que foi realizado em novembro de 2008 (ABRC, 2020).

O Brasil participou dos Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro em 2016, teve a vaga assegurada por ser o país sede, terminando a competição na 8ª e última colocação. O atual campeão paralímpico é a Austrália, que, após um jogo com duas prorrogações, a Austrália venceu os Estados Unidos por 59 x 58 pontos. A medalha de bronze ficou com o Japão, após bater os criadores da modalidade, o Canadá, por 52 x 50 pontos (ABRC, 2020).

Após os Jogos paralímpicos de 2016, o Brasil seguiu participando de competições internacionais para ganhar experiência e somar pontos no *ranking* internacional. O Brasil encerrou o 1º semestre de 2020 na 9ª posição do *Ranking* mundial, mas não conseguiu a vaga para os Jogos Paralímpicos do Japão, em 2021 (ABRC, 2020).

4 Conclusão

O Rugby em cadeira de rodas é um esporte paralímpico que teve seu início no Brasil há poucos anos, principalmente se compararmos com outras modalidades olímpicas e até mesmo paralímpica. Levando esse elemento em consideração, entende-se que exige paciência para que a modalidade atinja níveis mais satisfatórios sem seu processo de desenvolvimento, estudos como esse, têm o intuito de contribuir com esse movimento.

A modalidade apresenta algumas dificuldades em seu processo de desenvolvimento, como o fato de ser necessário um investimento inicial alto, pois todos os atletas precisam de cadeiras esportivas específicas. Essas cadeiras não são baratas e, para competir, deve contar com no mínimo quatro atletas. Soma-se a isso, a logística sempre difícil da modalidade, que exige que equipes viajem com grande número de pessoas para auxiliar e muitas vezes, o atleta viaja com sua cadeira de jogo e de passeio.

Além disso, apenas um grupo específico de deficiência pode participar da modalidade, esse grupo de pessoas com um maior grau de comprometimento físico, além de não ser muito fácil de encontrar, ainda precisa estar apto a realizar uma atividade física, além do fato de poderem sempre optar por outras modalidades.

Desenvolver o esporte em regiões, estados e cidades que ainda não conhecem ou não desenvolvem a modalidade também é fundamental. Cursos, palestras e até mesmo doações de materiais pode ser um passo importante para que o esporte continue seu processo de desenvolvimento ao nível nacional e internacional.

Referências

- ABRC - Associação Brasileira de *Rugby* em Cadeira de Rodas. Disponível em: <http://www.rugbiabrc.org.br>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- CARDOSO, V. D.; GAYA, A. C. A classificação funcional no esporte paralímpico. *Conexões*, v. 12, n. 2, p. 132-146, 2014.
- FLORES, L. J. F. *et al.* Avaliação da potência aeróbia de praticantes de Rugby em Cadeira de Rodas através de um teste de quadra. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 19, n. 2, p. 368-377, 2013.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.
- GORLA, J. I. *et al.* Correlação da classificação funcional, desempenho motor e comparação entre diferentes classes em atletas praticantes de rugby em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 20, n. 2, p. 25-31, 2012.
- GOUVEIA, R. B. Análise do desempenho de atletas de rúgbi em cadeira de rodas através de scout . 2009 (monografia). Campinas: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2009.
- IWRF - International Wheelchair Rugby Federation. Available in: <http://www.iwrf.com>. Acess: 06 jun. 2020.
- KRIPKA R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. *CIAIQ2015*, 2. 2015.
- PENA, L. G. D. S. *et al.* O “rugby” em cadeira de rodas no âmbito da universidade: relato de experiência da Universidade Estadual de Campinas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 28, n. 4, p. 661-669, 2014.
- REIS, R.E *et al.* Características das entidades gestoras do Rugby em cadeira de rodas do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DO ESPORTE, 8., 2017.
- SIMIM, M. A. M. *et al.* Desempenho esportivo em atletas de Rugby em cadeira de rodas: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v. 7, n. 39, p. 244-252, 2013.
- YILLA, A. B.; SHERRILL, C. Validating the Beck battery of quad rugby skill tests. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 15, n. 2, p. 155-167, 1998.

Notas sobre os autores:

Saulo Gabriel Quintino
Universidade Federal do Paraná, saulo_quintino@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4663-5023>

Rafael Estevam Reis
Unicesumar Curitiba, rafael_e_reis@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6204-4151>

Recebido em: 30/06/2020

Aceito em: 31/12/2020